

## REFERÊNCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

## NATIONAL CURRICULUM FRAMEWORK FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

AULINÉIA SOUZA DA SILVA, LAÉRCIO DE JESUS CAFÉ

### RESUMO

Este artigo científico objetivou refletir sobre o tema “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil”. Com a pesquisa realizada, foi possível perceber que o contexto geral do currículo e da Avaliação curricular, do pensamento pedagógico brasileiro estão permeados algumas ideologias, relações de poder e valores, importante mensurar que os currículos infantis são primeiramente uma visão de como será o futuro do ensino no Brasil. Como resultado das pesquisas que foram feitos em diversos livros e textos, pode-se ter uma visão mais ampla sobre a importância e a influência que o currículo exerce na vida das pessoas. A metodologia utilizada foi à elaboração deste trabalho com base em pesquisas bibliográficas de autores que tratam do tema em questão, bem como revistas especializadas nessa área, e o levantamento de textos teóricos sobre o tema, sendo uma pesquisa de importância, que parte do pressuposto da norma posta para análise da norma prática.

**Palavras chave:** Avaliação; Educação Infantil; Currículo; Escola.

### ABSTRACT

This scientific article aimed to reflect on the theme “National Curriculum Reference for Early Childhood Education”. With the research carried out, it was possible to realize that the general context of the curriculum and the Curriculum Evaluation, the Brazilian pedagogical thinking are permeated with some ideologies, power relations and values, important to measure that children's curricula are primarily a vision of what the future of the future will look like. teaching in Brazil. As a result of the research that has been done in various books and texts, one can have a broader view of the importance and influence that the curriculum has on people's lives. The methodology used was the elaboration of this work based on bibliographic research of authors dealing with the subject in question, as well as specialized journals in this

---

area, and also the lifting of theoretical texts on the subject, being a research of importance, which starts from the assumption of the standard set for analysis of the practical standard.

**Keywords:** Evaluation; Child education; Curriculum; School.

## INTRODUÇÃO

Este presente artigo intitulado Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil visando também o entendimento sobre a Avaliação. Revendo conteúdos e devendo lembrar, também, que as atividades lúdicas, é um dos meios mais apropriados para a construção do saber e que, em sala de aula, oferece ações desafiadoras que estimulam a criatividade e promovem o desenvolvimento integral dos jovens.

Entender que uma perspectiva de pesquisa que originou esta reflexão encontrou elementos teóricos que, fundamentados nas bases empíricas e teorizações prévias, permitiram que tivesse uma visão de desenvolver uma autêntica Educação Infantil no Brasil.

Essa pesquisa despertou, interesse mas uma vez que este tema é essencial para a participação do aluno nas aulas e com um bom currículo irá repercutir por toda uma vida, e é primordial também o lúdico nesta idade escolar, e principalmente a disposição trabalhar nas aulas de Educação Física, os jogos lúdicos para que os jovens possam se interessar cada vez mais por atividade física,

Este artigo tem como objetivo pesquisar sobre as várias nuances referente ao currículo escolar infantil, buscar alternativas metodológicas de abordagem em relação a este tema e compará-las com as metodologias já aplicadas pelos professores em relação ao tema.

A elaboração de um currículo é um processo social, no qual convivem lado a lado os fatores lógicos, intelectuais e alguns determinantes sociais como poder, interesses, conflitos simbólicos e culturais. Portanto, é uma prática muito complexa, pois há enfoques de diferentes graus de aprofundamento. Todas as concepções

revelam posicionamentos de valor. É natural que seja assim, pois, um trabalho pedagógico se fundamenta em pressupostos de natureza filosófica.

A opção metodológica utilizada neste estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica. Para que possa especificar os tipos de informações necessárias, o pesquisador precisa criar o seu planejamento de pesquisa que varia de acordo com o objetivo de cada pesquisa (SELTIZ et al, 1974).

Neste contexto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando ter uma visão mais ampla sobre o tema em questão e também sobre a importância da avaliação no currículo na Educação Infantil.

A revisão bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências, e publicadas por meios impressos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A abordagem foi de natureza qualitativa, que possibilitou captar percepções e expectativas inerentes aos objetivos da pesquisa junto ao objeto estudado.

No início irá dissertar sobre o currículo na Educação Infantil, o processo de educação exige a participação dos professores, pois, implica tarefa didática e pedagógica, e para que se obtenha uma formação do aluno durante sua jornada acadêmica é importante que as escolas tenham uma base curricular a ser pensada de maneira mais didática possível. O texto irá adentrar no conteúdo e Avaliação da Educação Infantil.

Também neste artigo a maneira que a cultura informa e alimenta o saber de todos, principalmente alunos e professores.

Com isso espera-se que ao final deste trabalho possa ter respostas com base nos levantamentos bibliográficos que foram feitos, mas se isto não for possível, pelo

menos, encaminhamentos adequados surgirão para orientar outros estudos.

## 1. CURRÍCULO NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sempre que algo é ensinado em sala de aula, os professores buscam passar da melhor maneira possível, querem se fazer presente nos ensinamentos do dia a dia de seus alunos para que possam vivenciar seu crescimento, e para que se possa desenvolver um conteúdo é primordial que se fale sobre referencial curricular.

O referencial curricular nacional para educação infantil, sem sobra de dúvida se torna um marco na educação, e estes parâmetros têm uma importância fundamental para a Educação Infantil, deve-se saber também que as ideias constantes são sugestões, e não uma obrigação para cumpri-las. Toda família brasileira que não tem condição financeira tem direito que seus filhos sejam atendidos em uma creche, principalmente pré-escola.

Conforme consta na Carta Magna de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 205 e artigo 208, *in verbis*:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade. (art. 205, 208, CF/88).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é um documento dividido em três volumes e procura instrumentalizar os educadores na prática educativa cotidiana com as crianças em creches e pré-escolas brasileiras, respeitando-se a diversidade cultural do país e os estilos pedagógicos dos profissionais. É dividido respectivamente em três volumes: Introdução, Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo (BRASIL, 1998).

Conforme a escola deve trabalhar a Educação Infantil com a realidade do aluno, visando assim, ressaltando a força de um currículo fora da escola, que servirá para que os educadores exerçam o papel de mediadores fazendo com que o que foi trabalhado seja retratado no que se propõe o currículo escolar.

Assim sendo, observa-se que os currículos da educação Infantil devem ter como meta a aplicação, a utilidade do que se aprende a relação dos conteúdos com a realidade, para isso deve investir em novos conteúdos, métodos, espaços, fatores pedagógicos e formas de avaliação visando conteúdos em todas as matérias.

Com estas divisões os professores buscam com o seu saber, passar para seus alunos toda sua vontade de ensinar, sabem que um país cresce com “Educação”. E para tanto, têm que se ter uma boa base curricular nas escolas para que os alunos tenham bastante proveito de várias matérias que estão expressas nas grades curriculares, principalmente nos primeiros anos da Educação Infantil.

É Interessante demonstrar que a pessoa que não estuda não terá muita chance de conseguir um bom emprego, logo os professores de todas as matérias têm que dar bastante incentivo para as crianças quando entram em uma sala de aula, pois aí começa uma longa jornada na vida acadêmica da criança, e isso irá refletir para sua vida, daí a importância das escolas em ter uma boa base curricular advindo do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

Segundo Kliebard, considera duas grandes tendências em relação aos primeiros estudos e propostas no campo do currículo. Uma voltada à elaboração de um currículo que valorizasse os interesses do aluno, representada pelas ideias de Dewey e Kilpatrick que, de acordo com os autores, contribui para o desenvolvimento do escolanovismo no Brasil; e outra à construção científica de um currículo que desenvolvesse os aspectos da personalidade adulta, representada por Bobbitt que, segundo os mesmos, constituiu a semente do se denominou tecnicismo. (KLIEBARD, 1997, p. 111).

Defende Dewey a organização psicológica do currículo, entendendo que este deve estar centrado nas experiências dos alunos. O autor considera, ainda, que: o valor dos conhecimentos sistematizados no currículo está na possibilidade, que dá ao educador, de determinar o ambiente, o meio necessário à criança, e, assim, dirigir indiretamente a sua atividade mental. (DEWEY, 1978, p.61-62).

Com isso deve-se trabalhar a partir das experiências vivenciadas pelos alunos, aproveitando seus conhecimentos, desenvolver a formação social e individual da criança, principalmente na Educação infantil que é o início da formação do aluno.

De acordo com Pedra, as raízes teóricas do pensamento curricular brasileiro foram transplantadas dos norte-americanos, tanto no conteúdo, quanto na forma de pensar e fazer currículo. (PEDRA,2001, p. 33).

Portanto, no entendimento de Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais. (SILVA, 1996 p.23)

Os docentes ficam sempre muito animados quando se fala em educação, visto que um país para se desenvolver tem que ter “Educação”, tendo em vista a contribuição dos currículos como instrumento pra melhorar o desempenho do aluno em todas as matérias escolares para a construção de novos valores e transformação da realidade.

Enquanto Candau (2005) defende a necessidade de termos uma visão dialética da relação entre igualdade e diferença. Hoje em dia não se pode falar em igualdade sem incluir as questões relativas à diferença, nem se podem abordar temas relativos às políticas de identidade dissociadas da afirmação da igualdade. Isso envolve as escolas, os professores e os alunos. Candau (2005, p.18). Todas estas diferenças têm que ser observadas para que se possa desenvolver um currículo escolar.

Portanto, o currículo escolar é entendido como um elemento dentro da teoria da educação não merecedor de uma discussão mais aprofundada, mais séria. Para que se tenha mais continuidade em uma boa educação nas escolas de ensino Infantil no Brasil há necessidade de que se faça políticas públicas de melhorias em todos os setores da educação, principalmente na época que a criança está começando a se desenvolver.

No entendimento de Candau (2003, p.181)

As escolas além de ser uma instituição educacional, ela também é uma instituição cultural, onde dentro delas estão inseridos diversos grupos sociais que não devem ser ignorados pelos educadores muito menos pela escola, mas sim valorizados, através de discussões e feiras, para que as culturas não

tradicionais possam ser reconhecidas quanto a suas ideologias e formas de ser. (CANDAUI, 2003, p.181)

Então, saber planejar é um bom começo para o professor passar alguma forma de cultura e interagir com os alunos, este planejamento envolve organização das atividades, que permite o direcionamento do docente, que sempre deve considerar a realidade do aluno, bem como o contexto em que ele está inserido. É necessário que, conheça, ainda, o grupo de trabalho, funcionários da escola, professores e equipe pedagógica.

Para que uma nação tenha orgulho de suas escolas e o que são estudados na mesma é fundamental que se tenha uma boa base curricular. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 1997), os currículos escolares devem ser trabalhados e colocados como forma de transformação da conscientização da população, sendo trabalhado com mais ludicidade, principalmente nos anos iniciais. (BRASIL, 1997). Esta forma de conscientização deve ter início nos professores que irão dar as aulas, é importante valorizar todas as formas diferentes de se dar uma aula, para que cheguem aos alunos não de um jeito maçante, pobre em diversidade, mais sim divertido.

## **2. A IMPORÂNCIA DO CONTEÚDO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O conteúdo trabalhado nos currículos na Educação Infantil tem que ter bastante ludicidade, é de suma importância trabalhar com crianças de forma que elas vivenciem os conteúdos e as práticas dentro de uma sala de aula, como: jogos, brincadeiras, uma sala de aula bem confortável, para que possam assimilar todas as matérias dadas. No currículo Infantil a função de socialização também está implícita nesta didática.

No entendimento de Sacristán (2000, p.16)

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada

instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (SACRISTÁN, 2000, p.16).

Só é dada alguma importância ao conteúdo infantil escolar quando se discute a inserção ou a eliminação de uma disciplina em um currículo já existente. É também importante entender que o conteúdo para Educação Infantil da escola tem que ter mais sentido do que apenas discussão de conteúdos que a escola irá trabalhar. O que deve ser tratado na escola é a realidade de sua cidade, a realidade de seu estado, pois este é um currículo mais real, quando se vivencia sua cultura, seu dia a dia aprende-se com a didática da vida real.

Sobre a Avaliação curricular, no entendimento de Martins Filho (2016, p.46):

Essa perspectiva de avaliação pode ainda contribuir para se compreender o cotidiano para além da obviedade, da arbitrariedade e da obscuridade que o esvazia de sua complexidade, quando o necessário seria viabilizar a afirmação da sua singularidade no entretecer de sua diversidade pedagógica. (MARTINS FILHO, 2016, p.46).

A avaliação na educação infantil favorece que a organização educacional da instituição e de cada espaço que a compõe tenha um tempo e por uma espacialidade capaz de potencializar a vida no decorrer do dia a dia dos alunos, que durante toda a semana somam horas de permanência nesses contextos coletivos de Educação Infantil.

O que se espera da avaliação na Educação Infantil, mais do que partir do planejamento para realizar os registros em relação às manifestações dos bebês e das crianças bem pequenas e permite que o contexto entre em cena como elemento inerente ao diálogo que se irá desencadear.

No entender de Bondioli (2004, p. 161):

A avaliação de contexto como possibilidade para promover as potencialidades dos bebês e das crianças pequenas, tornando suas experiências cotidianas em novas ideias e propostas para enriquecer

as expressões culturais delas. Em síntese, a observação do contexto na perspectiva da recolha de dados, da apreensão detalhada do que transcorre nos contextos de Educação Infantil, “promover o interno”, realizando uma avaliação que envolva os profissionais da instituição e seja concretizada por eles próprios. (BONDIOLI, 2004, p. 161):

Barbosa (2004, p. 122), defende o modelo clássico de avaliação como:

[...] cultura classificatória e dualista, que separa os bons dos maus, afirma o que é certo e o que é errado, julga o outro a partir de valores e juízos pessoais e sociais, sendo algum deles fortemente embebidos em preconceitos. Assim, a avaliação tem servido como um instrumento de controle social, pois produz seletividade e exclusão (BARBOSA 2004,p.122).

Sobre as formas de avaliação para Libâneo (1994, p. 204):

As próprias formas pelas quais se exercem o controle sobre o que se aprendem, inibem, distorcem, desvirtuam a aprendizagem, criam situações irreais, em que a ansiedade, a tensão, a desconfiança e o medo substituem a motivação para assegurar a aprendizagem. Impõem-se o papel sancionador e subjetivo do instrumento sobre a intenção formativa da avaliação. O paradoxo salta à vista, a avaliação formativa está tão presente nos discursos quanto ausente na prática. (LIBÂNEO 1994, p. 204):

Também para Arribas (2004, p.390).

A avaliação deve ser entendida como a comprovação da validade do projeto educativo e das estratégias didáticas empreendidas para a consecução de objetivos propostos. Portanto, o professor deve entendê-la como instrumento de investigação didática que, a partir da identificação, da coleta de dados e do tratamento dos dados, permite comprovar as hipóteses da ação, com a finalidade de confirmá-las e induzir nelas as modificações pertinentes. A avaliação deve proporcionar retroalimentação a todo processo didático. (Arribas, 2004, p.390).

Na visão dos autores, a avaliação deve ser feita como prova de que foi feito todo um trabalho para que se possa entender as matérias que foram dadas, é um processo de aprendizagem que com a proposta da avaliação é uma forma de fixar a matéria.

Mas o que se quer demonstrar é que se as matérias que estão nos currículos escolares trabalhadas com os alunos de forma que eles se interessem busca ações

que motivem as aulas junto aos alunos e com isso podem representar além de uma conscientização, uma multiplicação de informações.

O aprendizado com diversão é uma forma que as crianças encontram para representar o contexto em que estão inseridas. Além de proporcionar prazer e diversão, as aulas dadas com amor podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo das mesmas.

Através da elaboração deste artigo científico constatou-se que a escola é um espaço de aprendizagem de forma que a criança deve aprender com prazer, aprender brincando, brincar aprendendo, os conteúdos e avaliações são muito importantes nesta fase, pois a criança desenvolve da melhor maneira possível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é um ambiente voltado para aprendizagem, educar para uma cidadania global é desenvolver a compreensão de que é preciso se adaptar a forma de educar. As mudanças rápidas no mundo têm que ser voltadas para que se possa ter um país mais centrado na Educação, e também ter uma atitude interna de abertura e de questionamento crítico para que o educador também seja beneficiado com políticas voltadas para a educação.

Esta pedagogia transcenderia os conhecimentos didáticos resultantes de uma ação pedagógica escolar geral e dos processos de ensino-aprendizagem que não resultam adequados para analisar aqueles espaços pedagógicos não escolares, tão frequentes na atenção dos meninos e meninas. Onde o ensino e o saber para que eles possam ter um futuro facilitador.

Esta pesquisa foi importante para os estudos sobre currículo e avaliação escolar, pois foram observados que uma sociedade é diretamente ligada a sua cultura, influenciando assim nos currículos escolares. Cabe aos professores e demais pessoas ligadas ao ensino, possibilitar a aquisição de conhecimentos relativos ao ambiente onde se dará as aulas, fazendo com que o aluno procure aprender com teorias e práticas os ensinamentos.

Portanto, o currículo escolar é entendido como um elemento dentro da teoria da educação não merecedor de uma discussão mais aprofundada, mais séria.

Sabendo que este processo de educação, como em geral ocorre com todo o processo educacional, exige a participação dos professores, pois, implica tarefa didática e pedagógica. Enfim, o professor deve passar seus conhecimentos sobre as matérias para seus alunos de forma didática.

Quando se trata de avaliação na educação infantil ela favorece que a organização educacional da instituição e de cada espaço que a compõe tenha um tempo e por uma espacialidade capaz de potencializar a vida no decorrer do dia a dia dos alunos, que durante toda a semana somam horas de permanência nesses contextos coletivos de Educação Infantil, mesmo que não se possa mudar muito os currículos Infantil, há de se ter mais efetiva participação de toda a sociedade, para que se possa manter um nível de aprendizagem, com a aprendizagem junto com a avaliação. Importante para todos e para um país mais voltado para a educação, não somente para educação Infantil, mas também para toda a educação, porque é de pequeno que se aprende que se muda o contexto educacional de um país.

Portanto, após novas experiências e novos contatos muitas vezes é preciso mudar postura, atitudes e construir um pensar crítico visando informações culturais aos alunos para se ter uma educação efetiva no país.

Enfim, a educação é uma situação educativa complexa que exige uma análise lúdica e crítica, acerca dos contornos do contexto escolar, das condições concretas existentes, dos conteúdos propostos e das estratégias e alternativas metodológicas que atendam às necessidades de desenvolvimento, de interação, comunicação, autonomia, socialização.

Para que haja uma efetiva aprendizagem na educação infantil, é necessária a união de Estados e Municípios e da sociedade para que se busque novas maneiras de apresentar para os alunos os conhecimentos necessários para a formação do cidadão.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARRIBAS, T. L. et al. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. O acompanhamento aprendizagens e a avaliação das. *Revista Pátio Educação Infantil*. Ano II, nº.4, Abr/jul., 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996.

CANDAU, Vera Maria Ferrão Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos**. *Revista Brasileira de Educação*, 2003.

DEWEY, John. **A arte como experiência**. In: DEWEY, John. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 317 p. pp. 87-105.

DEWEY, John. *Vida e educação*. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978. 113p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MEC. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: 1998.

Martins Filho, A. J. (Org.). **Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PEDRA, J. A. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.

SACRISTÁN, J.Cimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SELTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisas nas relações sociais**. São Paulo: Edusp, 1974.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política**. Petrópolis: Vozes, 1996.

**AUTORES:**

**Aulinéia Souza da Silva** *Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba*

**Laércio de Jesus Café**, *Graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso-UFMT, Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia, atualmente professor do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. E-mail: laercio cafe@gmail.com.*